

Ideias Para Fazer Humor nos *Media* Escolares e Contribuir Para a Literacia Mediática

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.180.29>

Luís Pereira

Professor e investigador
City St George's, University of London, Londres, Reino Unido
<https://orcid.org/0000-0002-1536-5470>
luis.pereira@citystgeorges.ac.uk

Ter Piada

The Funniest Joke in the World (A Piada Mais Engraçada do Mundo) é um *sketch* dos Monty Python que fala sobre uma piada que, por ser tão engraçada, leva à morte quem a ouvir, de tanto rir. Isso torna-a inclusive uma arma eficaz em ambiente de guerra. Seguindo esta analogia belicista, eu diria que o humor nos *media* serve sobretudo para *desarmar*. Ou seja, para desvendar algumas facetas expostas pelos humoristas que permitem ter um olhar mais crítico sobre um conteúdo ou formato mediático, e não só. Para além disso, tem uma outra vantagem muito grande, que é fazer rir.

De seguida, são apresentados alguns formatos marcados pelo humor e algumas das vantagens da paródia como forma de desconstruir a realidade e poder contribuir para manter as pessoas informadas, uma importante vertente da literacia mediática. Independentemente do formato, num meio de comunicação escolar pode também haver espaço para uma rubrica do género.

Cartoons e Memes

Numa altura em que os vídeos têm meros segundos, seja os *tiktoks*, *reels* ou *shorts*, o formato do cartoon sempre teve essa característica de ser uma forma de comunicação muito condensada, capaz de veicular uma mensagem com várias camadas, num simples desenho. Este tipo de formato tem criado celeuma e gerado reações muito graves, que vão de mortes (“Massacre do *Charlie Hebdo*”, 2025) a processos contra

cartoonistas (o caso do cartoon sobre polícias na RTP; *Cartoon Sobre Polícia. ERC Considera que RTP Não Violou a Ética nem Ultrapassou Limites*, 2023).

Um formato que os mais novos podem tentar criar é os *memes*, que tem também esse carácter aglutinador da mensagem, bastante mais simplificados, daí ser interessante experimentar criar.

Notícias Inventadas

Podemos afirmar que, em Portugal, o fenómeno das notícias falsas é muito anterior às *fake news*. Pelo menos, no caso do “Inimigo Público”, um suplemento satírico que inventa notícias humorísticas (e que está identificado como tal – o objetivo não é enganar ou confundir, mas fazer humor a partir de notícias de atualidade). Tendo começado com o jornal *Público*, mudou para o *Expresso* em 2021, ao fim de cerca de 18 anos. É possível agora acompanhar este projeto de comédia satírica na página deste semanário, que ridiculariza as notícias (reais). Para se compreender a piada é, pois, preciso conhecer o facto que está a ser caricaturado. Uma ótima maneira de ir acompanhando a agenda informativa.

Humor Político Televisivo

Ver um programa como *Isto É Gozar Com Quem Trabalha* pode ser uma ótima oportunidade de rever os factos mais hilariantes que marcaram a semana. Uma vez mais, a propósito do humor, esta pode ser uma forma de os mais novos acompanharem a atualidade. Claro está, com o enfoque na caricatura, mas que poderá levar ao contexto em que a situação se deu.

Rádio

São várias as rubricas humorísticas das rádios, que podem ser ouvidas em direto, sobretudo durante a manhã, ou depois em podcast. Num trabalho realizado sobre os vários programas de humor das principais rádios portuguesas, concluiu-se que esses segmentos satíricos tendem a centrar-se nas temáticas da atualidade política e social (Pereira & Ribeiro, 2015). Novamente, acompanhar esses programas permite, portanto, seguir a realidade com uma perspetiva humorística.

Podcasts

Muitos humoristas têm os seus podcasts online, que são conteúdos geralmente de livre acesso. Por outro lado, tem-se assistido a uma proliferação de podcasts de humor que começaram e vivem exclusivamente online, tendo alguns vindo a gerar sessões ao vivo. Gravar um podcast e disponibilizá-lo online pode ser feito sem grandes recursos tecnológicos, o que torna este formato bastante democrático. Isso pode ser um incentivo para os mais novos lançarem os seus projetos.

Reacts

Os *reacts* são um tipo de vídeo em que o autor (ou autores) se filma a reagir a outros vídeos. Geralmente, caricaturando o vídeo original. Pode ser um programa televisivo, podem ser outros vídeos das redes sociais. Por vezes, acontecem *reacts* ao *react*, formando uma espécie de boneca russa, com várias camadas. Em muitos casos, é fácil identificar o posicionamento (político, por exemplo) de quem faz a reação, ajudando a desmontar as mensagens de outros vídeos.

Segurança Online

Há um tipo de vídeos que mostram pessoas – geralmente criadores de conteúdo – a incomodar os burlões, fazendo-os perder tempo (e a paciência). Neste tipo de conteúdo, também conhecido como *scam the scammers*, podemos assistir aos burlões a “levarem seca”. Para além de divertido, ao ver estes vídeos, acaba-se por ajudar a prevenir e evitar tornar-se uma vítima dos burlões, pois ajuda a perceber o tipo de engodo a que muitas pessoas são sujeitas online.

Os Influencers

O influenciador tornou-se num ofício a que muitos aspiram. Por um lado, pela vida *instagramável* que se vende; e uma das formas mais eficazes de alertar para as incongruências é, precisamente, por via da caricatura. Por outro lado, há influenciadores que procuram passar valores claramente machistas ou racistas, dirigindo-se sobretudo aos jovens. O humor veiculado em programas como o *Extremamente Desagradável* (Rádio Renascença) tem colocado em evidência o ridículo de tais mensagens e a incongruência desses influenciadores. O humor pode ser, assim, uma forma eficaz de chegar a um público mais jovem.

Marcas

Vale a pena acompanhar alguns canais das redes sociais das marcas. Em alguns casos, reagindo a determinados acontecimentos, usam a atualidade para promover os seus produtos ou serviços, precisamente através do humor. Mostrando, assim, que esta é uma forma eficaz para criar uma ligação com o consumidor.

Referência

Cartoon sobre polícia. ERC considera que RTP não violou a ética nem ultrapassou limites. (2023, 20 de outubro). RTP Notícias. https://www.rtp.pt/noticias/pais/cartoon-sobre-policia-erc-considera-que-rtp-nao-violou-a-etica-nem-ultrapassou-limites_n1523200

Massacre do *Charlie Hebdo*. (2024, 21 de dezembro). In *Wikipedia*. https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_do_Charlie_Hebdo

Pereira, L., & Ribeiro, F. (2015). Rubricas humorísticas das rádios portuguesas como desconstrução da atualidade. *Media & Jornalismo*, 15(27), 125–142. https://doi.org/10.14195/2183-5462_27_6